



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Fevereiro de 2005

As previsões agrícolas, em 31 de Janeiro, apontam para o decréscimo da superfície de trigo duro compensado, em parte, pelo aumento da área de trigo mole, mas também pelos acréscimos das superfícies de cevada e tritcale. Quanto ao olival, as perspectivas sobre a qualidade e a quantidade de azeitona para azeite apontam para uma boa campanha oleícola.

A seca severa com tendência para seca extrema no sul do país, está a ter efeitos nefastos na agricultura, com especial incidência no sector agro-pecuário. De facto, o agravamento das condições de pastoreio tem prejudicado a produção pecuária e obrigado, para complemento da alimentação animal, ao recurso extraordinário a rações industriais.

Em Dezembro de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 650 toneladas, o que representou em redução de 3,0%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate registado na espécie suína (-6,7%).

A produção de frango em Dezembro de 2004 apresentou um decréscimo significativo de 17,1% quando comparada com a do mês homólogo de 2003, não tendo ultrapassado as 16 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 6,9%, face ao mês de Dezembro de 2003, situando-se nas 9 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Dezembro de 2004, foi de 148 mil toneladas, quantidade superior em 2,9% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, no mesmo período registou-se um aumento da produção de 3,9%, face ao mês homólogo de 2003.

No mês de Dezembro de 2004 observou-se uma subida de 4,9% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em comparação com o mês anterior. Este aumento ficou a dever-se às subidas registadas no índice de preços dos animais e produtos animais (5,5%) e no índice de preços dos produtos vegetais (4,4%).

Em Setembro de 2004 registou-se uma quebra de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, quando comparado com o mês de Agosto, enquanto que, o índice de preços dos bens de investimento, para o mesmo período, não registou qualquer variação.

Em Dezembro de 2004, a quantidade pescado descarregado foi inferior em 0,9% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo também diminuído em valor (-6%).

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas de Dezembro de 2004, aumentou 8,2% em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente positiva (+0,4%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Dezembro de 2004, aumentou face ao mês anterior (+0,8%), assim como em relação ao mês homólogo (+1,3%). Na indústria do tabaco, o índice manteve-se sem alteração, face ao mês anterior, observando-se um crescimento em relação ao mês homólogo (+4,5%).

O índice de volume de negócios, no mês de Dezembro de 2004, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) registou uma variação positiva em relação ao mês de Novembro (+1,1%) e em relação ao mês homólogo (+4,4%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação positiva do índice, face a Novembro de 2004 (+0,2%), assim como em relação ao mês homólogo (+9,0%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Dezembro de 2004, teve um comportamento negativo, face ao mês anterior (-0,6%), o que também se verificou na indústria do tabaco (-1,9%).

A segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura, para o ano civil de 2004, apresenta, segundo o Indicador A do Eurostat, um crescimento de 0,2% para o Rendimento Agrícola, relativamente ao ano anterior.

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação o conteúdo de água no solo no final do mês de Janeiro apresentava valores abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 48%, sendo de 66% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1	7,5	1,5	65,9	23,9	230,1	20,9	57,4
	2005	9,0											
Desvio da normal	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4	-37,8	-12,8	52,8	-21,9	114,0	-107,8	-85,9
	2005	-135,4											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5	21,8	22,2	20,7	19,8	15,0	9,8	7,7
	2005	6,8											
Desvio da normal	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0	3,5	1,1	-0,2	0,6	-0,7	-0,8	-0,4
	2005	-0,6											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2	1,5	0,0	6,1	8,6	117,2	21,6	28,5
	2005	0,4											
Desvio da normal	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5	-17,3	-3,2	3,8	-14,9	46,5	-68,3	-64,9
	2005	-89,0											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1	24,6	25,5	24,4	22,7	18,5	12,8	9,8
	2005	8,6											
Desvio da normal	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0	4,0	2,1	0,8	1,1	0,8	-0,6	-0,9
	2005	-1,5											

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Janeiro de 2005

O mês de Janeiro caracterizou-se pela continuação do tempo muito seco e frio, com acentuado arrefecimento nocturno e formação de geadas. Na última década verificou-se uma descida das temperaturas para valores consideravelmente abaixo dos normais para a época. A escassa precipitação acumulada até ao final do mês aponta para um cenário de seca severa a extrema.

Este quadro climatérico bastante adverso prejudicou as culturas instaladas, particularmente a produção de matéria verde dos prados, pastagens e culturas forrageiras, agravando significativamente as condições de pastoreio. O recurso a forragens armazenadas, palhas e rações industriais tem sido bastante superior ao normal para a época. O agravamento das carências alimentares dos últimos meses tem afectado consideravelmente o sector agro-pecuário, condicionando o rendimento da carne e do leite e aumentando os custos de produção devido à aquisição extraordinária de suplementos alimentares.

Os efeitos nefastos da seca fazem-se também sentir fortemente nos cereais de Outono/Inverno, apresentando as searas um mau aspecto vegetativo. A campanha de regadio poderá estar também comprometida.

Trigo mole substitui trigo duro, retomando valores de área semeada próximos da década anterior

A alteração do regime de ajudas no âmbito da nova Política Agrícola Comum (PAC), modificou a estrutura cerealífera nacional. A superfície de trigo duro que, nos últimos anos, registou um forte incremento devido à ajuda de que beneficiava, regista em 2005 um decréscimo de 93% quer, face à campanha anterior, quer à média do último quinquénio. Em contrapartida, a superfície de trigo mole deverá registar um aumento de 315%, face a 2004. Para a cevada e tritcale também se prevêem aumentos ainda que menos expressivos.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	2005** (Média 2000-2004*=100)	2005** (2004*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	139	134	188	144	154	11	7	7
Trigo mole	87	50	42	30	35	145	297	415
Triticale	24	19	17	13	13	16	93	125
Centeio	45	38	34	30	29	27	78	95
Cevada	22	12	11	11	13	20	141	150

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Searas de aveia apresentam mau desenvolvimento vegetativo

A primeira estimativa de produtividade para a aveia aponta para uma redução de 30%, relativamente a 2004, apresentando as searas um fraco aspecto vegetativo em resultado da escassa humidade dos solos.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
CEREAIS								
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	650	67	70

* Dados provisórios

** Dados previsionais

Boas perspectivas para a campanha oleícola

A azeitona para azeite, cuja colheita se encontra concluída, deverá atingir as 256 mil toneladas o que reflecte um aumento de 10%, face à campanha anterior. Em consequência das condições climatéricas, os ataques de gafa e mosca não foram significativos, perspectivando-se assim uma boa campanha oleícola.

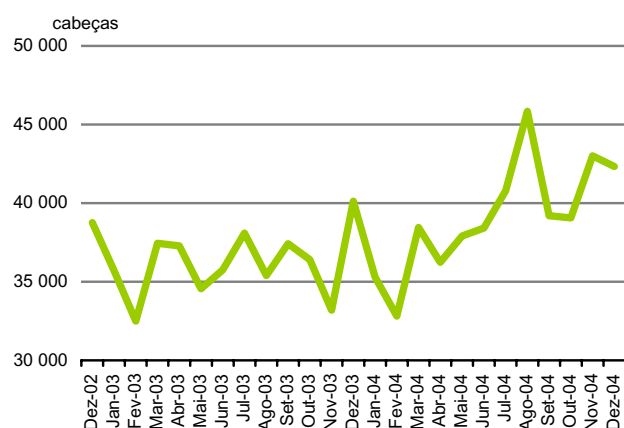
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003	2004*	2004* (Média 1999/03=100)	2004* (2003=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona para azeite	321	167	219	212	233	256	111	110

* Dados previsionais

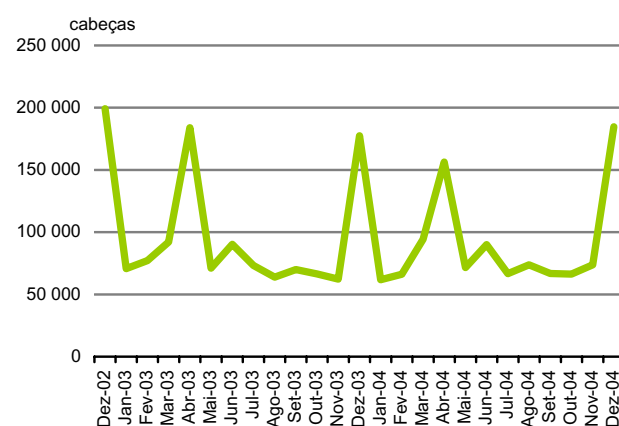
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

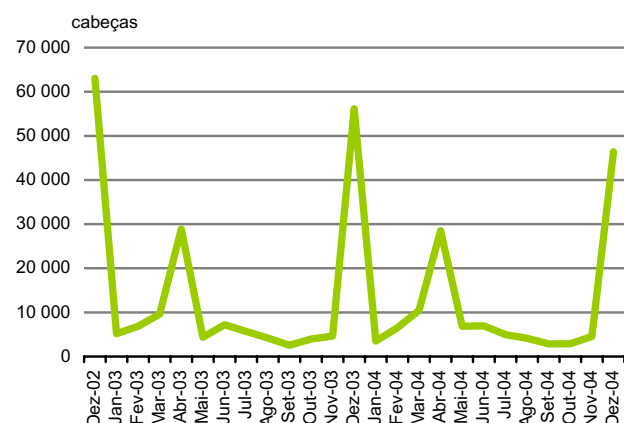
Bovinos abatidos



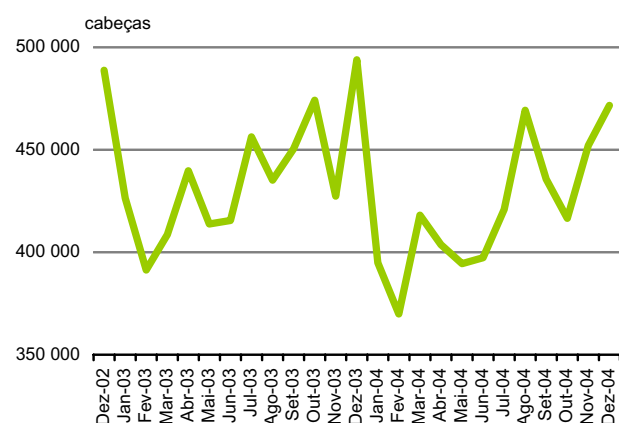
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Aumento no abate de ovinos e bovinos

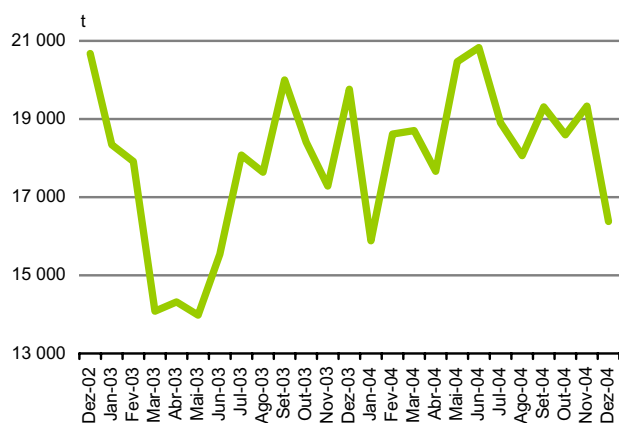
Em Dezembro de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 650 toneladas, o que representou uma redução de 3,0%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate registado na espécie suína (-6,7%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Dezembro de 2003, registou-se uma subida no abate de bovinos (5,5%) e ovinos (4,1%). As restantes espécies apresentaram quebras no abate, que foram de 30,6% nos equídeos, 17,4% para os caprinos e 4,5% nos suínos.

Gado abatido e aprovado para consumo público

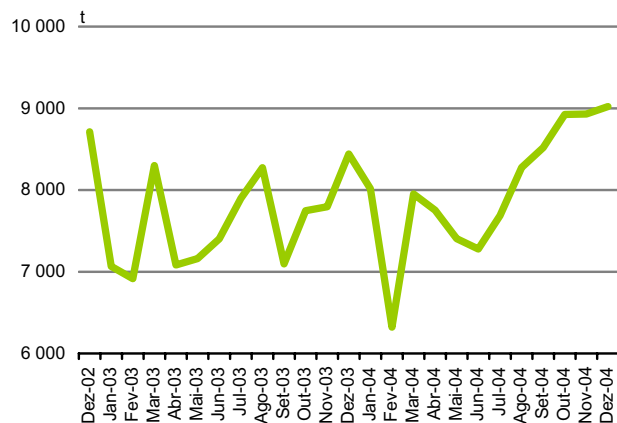
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2003	37 889	34 541	36 908	38 827	35 114	35 484	38 391	35 153	37 848	39 202	35 722	40 878	445 957
	2004	35 873	33 527	38 297	36 699	35 850	35 258	36 701	40 762	37 048	36 457	39 722	39 650	445 844
Bovinos														
Cabeças (nº)	2003	35 706	32 495	37 450	37 280	34 554	35 754	38 099	35 395	37 421	36 401	33 188	40 122	433 865
	2004	35 297	32 816	38 456	36 235	37 913	38 418	40 779	45 841	39 199	39 062	43 011	42 327	469 354
Peso limpo (t)	2003	8 564	7 725	8 717	8 826	8 265	8 662	9 323	8 656	9 261	8 930	8 209	9 704	104 842
	2004	8 800	8 209	9 568	9 080	9 677	9 842	10 481	11 684	10 035	9 904	10 736	10 508	118 524
Suínos														
Cabeças (nº)	2003	426 384	391 299	408 603	439 792	413 828	415 492	456 309	435 136	450 467	474 199	427 365	493 887	5 232 761
	2004	394 892	369 849	418 077	403 744	394 423	397 323	420 922	469 318	435 703	416 521	452 066	471 652	5 044 490
Peso limpo (t)	2003	28 564	25 934	27 071	27 844	26 004	25 778	28 168	25 715	27 784	29 557	26 864	29 307	328 590
	2004	26 394	24 555	27 584	25 761	25 279	24 370	25 396	28 160	26 230	25 843	28 239	27 330	315 141
Ovinos														
Cabeças (nº)	2003	70 727	77 129	92 091	183 879	71 036	90 199	73 220	63 928	70 023	66 422	62 245	177 451	1 098 350
	2004	61 845	66 212	94 268	156 293	71 509	90 033	66 718	73 817	66 850	66 374	73 759	184 641	1 072 319
Peso limpo (t)	2003	701	813	1 025	1 945	788	966	821	722	756	657	603	1 520	11 317
	2004	637	702	1 055	1 663	822	973	762	856	738	671	699	1 535	11 113
Caprinos														
Cabeças (nº)	2003	5 153	6 858	9 618	28 910	4 374	7 185	5 677	4 192	2 550	3 967	4 659	56 141	139 284
	2004	3 525	6 501	10 437	28 521	6 844	6 945	4 965	4 147	2 874	2 910	4 541	46 388	128 598
Peso limpo (t)	2003	35	44	65	185	33	54	53	43	21	34	29	322	918
	2004	22	39	65	177	50	53	43	41	23	20	27	260	820
Equídeos														
Cabeças (nº)	2003	147	142	174	150	133	134	152	107	151	135	96	144	1 665
	2004	119	126	143	97	121	116	107	114	121	113	120	100	1 397
Peso limpo (t)	2003	25	25	30	27	24	24	26	17	26	24	17	25	290
	2004	20	22	25	18	22	20	19	21	22	19	21	17	246

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango**

Produção de frango em 2004 aumenta 8,5% face ao ano 2003

A produção de frango em Dezembro de 2004 apresentou um decréscimo significativo de 17,1% quando comparada com a do mês homólogo de 2003, não tendo ultrapassado as 16 mil toneladas. A produção total de frango no ano 2004 registou um aumento de 8,5%, comparativamente à produção anual de 2003.

Produção de ovos para consumo

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 6,9%, face ao mês de Dezembro de 2003, situando-se nas 9 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

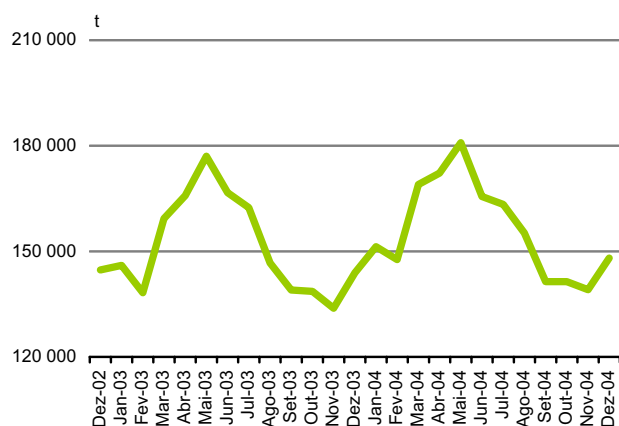
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613	15 146	16 508	15 033	13 920	15 603	165 693
	2004	12 428	14 497	14 627	14 291	16 317	16 843	15 668	15 255	16 026	15 566	15 319	13 298	180 135
Peso limpo (t)	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077	17 637	20 001	18 410	17 284	19 761	205 344
	2004	15 882	18 614	18 705	17 661	20 467	20 829	18 902	18 062	19 312	18 596	19 330	16 377	222 737
Pintos do dia														
Número (1 000)	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037	16 607	15 597	17 765	13 894	16 007	193 855
	2004	17 210	16 744	18 560	19 237	18 474	17 985	18 816	17 773	17 205	15 409	14 814	16 720	208 947
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381	133 442	114 440	124 945	125 726	136 137	1 470 580
	2004	129 284	101 944	128 243	125 029	119 412	117 391	123 994	133 476	137 424	143 946	144 049	145 494	1 549 686
Peso (t)	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898	8 273	7 095	7 747	7 795	8 441	91 176
	2004	8 016	6 321	7 951	7 752	7 404	7 278	7 688	8 276	8 520	8 925	8 931	9 021	96 083
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873	21 176	22 927	22 425	18 901	21 214	260 812
	2004	24 625	23 071	25 015	26 035	25 342	25 379	23 870	24 151	23 919	21 582	22 213	23 716	288 918
Peso (t)	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480	1 313	1 421	1 390	1 172	1 315	16 170
	2004	1 527	1 430	1 551	1 614	1 571	1 573	1 480	1 497	1 483	1 338	1 377	1 470	17 911

Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido

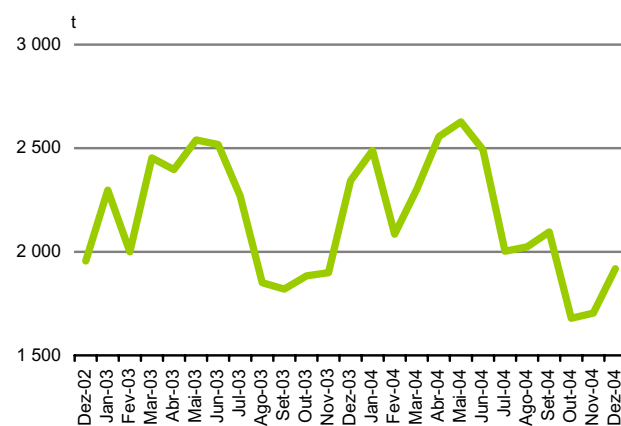


Recolha de leite da vaca em 2004 aumenta 3,2% face ao ano 2003

A recolha de leite de vaca, em Dezembro de 2004, foi de 148 mil toneladas, quantidade superior em 2,9% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Dezembro de 2004, houve um aumento da produção de 3,9%, face ao mês homólogo de 2003. O leite para consumo, foi o principal responsável por este aumento, tendo

Manteiga



registado um acréscimo de produção de 4,5%, em relação ao mês de Dezembro de 2003. Também o queijo com +6,8% e os leites acidificados com +5,7%, registaram subidas. Pelo contrário, a manteiga, registou quebra de produção de 18,1%.

Comparando a recolha de leite de vaca total efectuada no ano 2004 com a do ano 2003, registou-se um aumento de 3,2%, com um total de 1 875 mil toneladas recolhidas.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

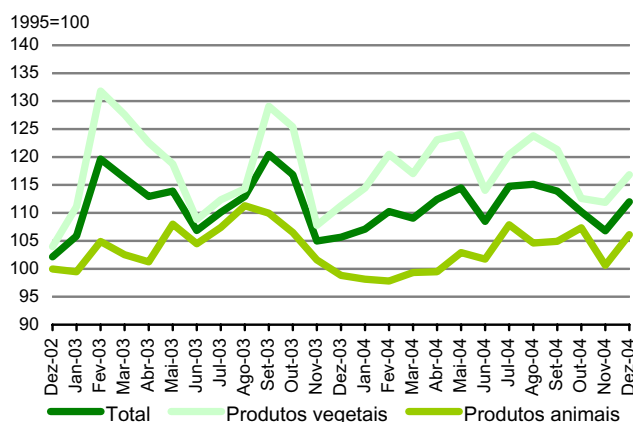
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	162 438	146 718	138 999	138 613	133 820	143 873	1 817 579
	2004	151 326	147 647	168 982	172 219	180 885	165 575	163 354	155 195	141 406	141 400	139 119	148 074	1 875 182
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	76 504	70 465	67 158	71 833	71 036	77 257	883 869
	2004	77 036	72 366	81 044	80 124	76 220	70 395	71 498	72 424	67 064	72 781	77 316	80 745	899 013
Leite em pó gordo e meio gordo	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	826	669	692	546	506	632	9 418
	2004	911	930	1 162	1 099	1 065	915	937	759	612	481	488	575	9 934
Leite em pó magro	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	862	525	250	259	243	584	9 077
	2004	785	290	470	821	1 526	1 574	903	319	556	207	164	488	8 103
Manteiga	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 269	1 851	1 820	1 884	1 899	2 343	26 272
	2004	2 489	2 085	2 302	2 556	2 627	2 493	2 003	2 024	2 096	1 679	1 704	1 918	25 976
Queijo	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 102	4 761	5 109	5 132	4 654	4 202	58 012
	2004	3 913	4 377	5 093	5 359	5 141	4 852	5 167	5 302	4 348	4 533	4 635	4 488	57 208
Leites acidificados	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 269	8 982	8 493	8 894	7 000	5 806	94 567
	2004	7 607	6 944	8 652	7 777	8 943	9 862	9 934	8 428	8 746	7 994	6 971	6 136	97 994

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Dezembro de 2004 registou-se uma variação de +4,9% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em comparação com o mês anterior. Esta subida ficou a dever-se, principalmente, aos aumentos nos índices de preços das flores (28,2%), dos animais de capoeira (17,5%), dos ovos (17,8%), dos produtos hortícolas frescos (9,2%) e dos suínos (6,7%).

Índice de preços dos animais de capoeira

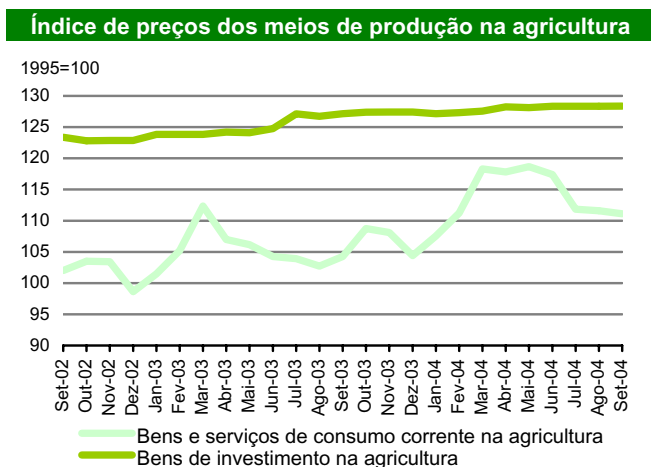


Em relação ao mês homólogo, verificou-se uma subida de 6,0% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, sobretudo em consequência dos aumentos observados nos índices de preços dos animais de capoeira (65,1%), dos suínos (21,6%), das flores (18,5%) e dos produtos hortícolas frescos (7,6%) apesar das descidas registadas nos índices de preços dos ovos (-49%), da batata (-32,3%), e dos bovinos (-14,2%).

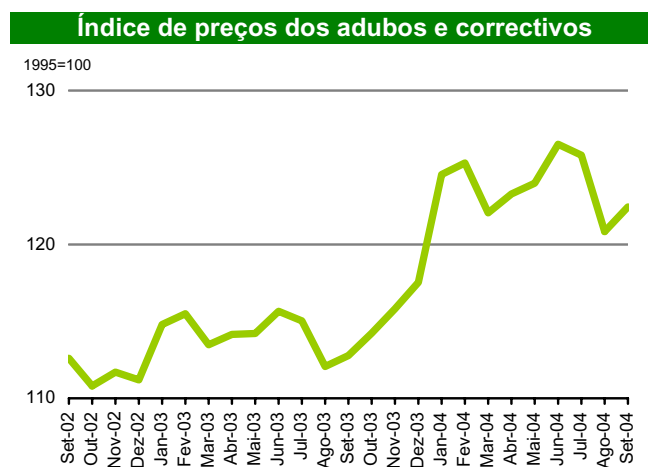
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2003	105,9	119,6	116,3	112,9	113,9	106,8	110,1	112,9	120,4	116,8	105,0	105,7
	2004	107,1	110,2	109,0	112,4	114,5	108,5	114,8	115,1	113,9	110,2	106,8	112,0
Produtos vegetais	2003	111,1	131,8	127,6	122,6	118,8	108,8	112,3	114,3	129,1	125,4	107,8	111,3
	2004	114,5	120,5	117,0	123,1	124,0	114,0	120,4	123,8	121,3	112,6	111,9	116,8
dos quais:													
Batata de consumo	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	58,4	84,7	74,8	118,2	113,3	109,8	134,1
	2004	133,7	137,2	144,9	185,2	217,5	124,7	94,0	98,7	95,0	87,1	91,0	90,8
Frutos frescos e de casca rija	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	144,5	141,6	136,1	130,7	130,7	122,6	127,7
	2004	141,6	140,5	143,2	131,5	162,3	162,5	155,9	162,5	130,9	133,9	142,5	134,8
Produtos hortícolas frescos	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,6	112,2	126,4	188,9	175,3	107,6	116,1
	2004	123,7	147,9	130,3	164,4	132,4	104,2	127,1	142,0	157,5	119,4	114,3	124,9
Vinho de mesa	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	64,5	64,1	65,0	66,4	65,9	66,1	68,4
	2004	67,6	68,9	68,3	69,2	69,2	69,3	68,7	68,7	68,7	68,7	68,4	68,2
Vinho de qualidade	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	130,6	127,9	129,8	118,3	132,6	123,5	129,0	123,1
	2004	128,3	129,7	123,6	127,7	128,2	126,6	136,7	133,4	139,0	119,4	123,7	129,5
Azeite	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5	63,1	65,6	65,7	65,5	x	x
	2004	82,3	77,7	69,8	68,4	72,0	67,8	84,4	77,9	x	81,1	x	77,2
Flores de corte	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4	89,1	100,3	103,9	131,5	116,1	137,9
	2004	149,8	145,3	127,8	109,6	91,0	84,3	92,2	109,8	108,6	138,2	127,5	163,4
Animais e produtos animais	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5	107,4	111,3	110,0	106,5	101,6	98,8
	2004	98,2	97,8	99,3	99,5	102,9	101,7	107,9	104,6	104,9	107,3	100,6	106,1
dos quais:													
Animais para carne	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1	105,3	111,2	107,3	98,1	90,2	84,9
	2004	84,8	85,7	90,3	91,8	97,8	96,6	106,0	101,3	101,8	103,6	92,8	100,2
Bovinos	2003	106,7	107,5	108,1	109,9	111,3	109,4	106,5	106,4	106,3	105,8	105,7	103,8
	2004	103,8	104,1	103,9	103,0	101,0	97,6	95,9	94,5	92,1	90,5	90,2	89,1
Suínos	2003	81,3	84,9	85,5	82,3	85,5	93,4	100,7	100,4	92,0	79,1	76,3	74,6
	2004	74,6	84,3	93,7	88,4	92,1	106,4	108,1	97,3	96,8	90,7	85,1	90,8
Animais de capoeira	2003	78,5	106,0	93,3	94,1	125,9	103,7	112,2	130,3	118,7	108,2	84,1	69,9
	2004	71,4	68,8	73,6	83,6	99,3	86,5	115,8	112,1	113,0	126,3	98,3	115,5
Leite	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8	113,1	112,2	112,7	119,1	119,3	120,3
	2004	120,4	120,4	116,5	115,8	116,1	115,8	116,1	115,4	115,3	119,3	120,1	120,9
Ovos	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2	94,4	105,0	133,9	144,9	148,8	158,8
	2004	140,2	117,0	109,1	92,6	77,8	69,4	69,4	69,4	69,8	69,4	68,8	81,0

x - Dado não disponível

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

No mês de Setembro de 2004 verificou-se uma descida 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, quando comparado com o mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se registou um aumento de 6,6%. Em Setembro de 2004, o índice de preços de bens de investimento na agricultura não registou variação, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se observou uma subida de 1%.



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, distinguem-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Setembro de 2004, registaram variações de 1,3% em relação ao mês anterior e de 8,6%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2003	101,5	105,2	112,3	107,0	106,2	104,3	103,9	102,7	104,3	108,7	108,1	104,4
	2004	107,5	111,2	118,3	117,8	118,7	117,4	111,8	111,6	111,1			
dos quais:													
Sementes e plantas	2003	94,6	99,1	129,9	111,2	112,4	114,9	x	113,9	113,4	98,3	92,7	87,8
	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4			
Energia e lubrificantes	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,4	96,2	99,3	101,1	101,6
	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3			
Adubos e correctivos	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	112,8	114,2	115,8	117,5
	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4			
Alimentos para animais	2003	103,4	103,1	103,4	101,9	102,2	101,7	104,8	104,9	105,5	111,0	111,3	111,9
	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,3			
Material e pequen. utensílios	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7	102,2	94,9	96,1
	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2			
Serviços veterinários	2003	86,6	86,7	85,6	85,0	88,1	91,3	83,2	80,8	80,9	80,6	70,4	70,8
	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1			
Bens de investimento (input II)	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,6	128,3	128,1	128,3	128,3	128,3	128,4			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,6	128,3	128,1	128,3	128,3	128,3	128,4			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2003	119,9	120,1	120,1	119,1	119,0	114,4	122,2	122,2	122,2	122,4	122,4	122,3
	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5			
Máquinas e materiais para cultura	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1
	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9			
Máquinas e materiais para colheita	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1			
Tractores	2003	117,2	117,2	117,2	118,2	118,1	118,1	118,1	119,2	120,1	120,1	120,1	120,1
	2004	119,6	120,1	120,7	122,3	122,0	122,6	122,6	122,6	122,6			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

x - Dado não disponível

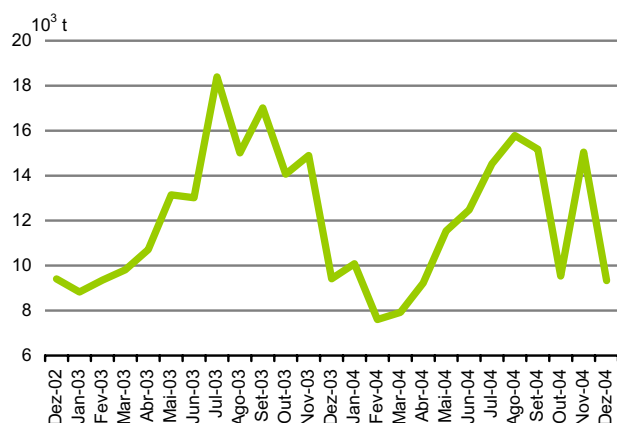
V - PESCAS

Diminuição nas descargas de Moluscos

No mês de Dezembro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 0,9% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou essencialmente da quebra na quantidade de “moluscos” descarregados, que não ultrapassou as 1 467 toneladas em Dezembro de 2004.

Às 9 336 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 18 128 mil Euros, valor inferior em 6% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



As quantidades descarregadas de “peixe espada”, “pescadas” e “carapau e chicharro”, relativamente a Dezembro de 2003, diminuíram 29,4%, 20,4% e 10,2%, com 413, 82 e 723 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, as quantidades de “sardinha” e de “tunídeos” descarregados aumentaram 19,9% e 41,0%, tendo atingido 3 684 e 165 toneladas, respectivamente.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Dezembro de 2004 diminuiu 48,2%, relativamente a Dezembro de 2003, situando-se nas 58 toneladas. A quantidade de “moluscos” diminuiu 32,4%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 467 toneladas descarregadas.

Em Dezembro de 2004, face ao mês homólogo de 2003, verificou-se uma descida de 5,1% do preço médio do pescado descarregado (1,94 Euros/kg), tendo o preço médio da “sardinha” (0,43 Euros/kg) sido inferior em 17,0% ao do mês homólogo do ano anterior.

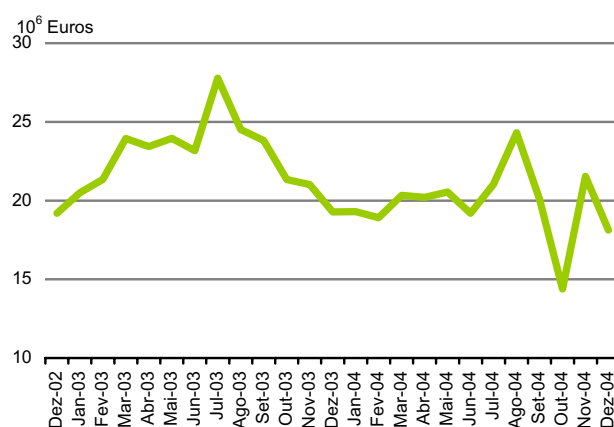
O preço médio dos “crustáceos” foi, em Dezembro de 2004, de 17,38 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a uma diminuição de 0,7%.

Regiões Autónomas: aumento das descargas de Pescado nos Açores e diminuição na Madeira

Na Região Autónoma dos Açores, no mês de Dezembro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi de 469 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 20,6%, face ao mês homólogo do ano anterior.

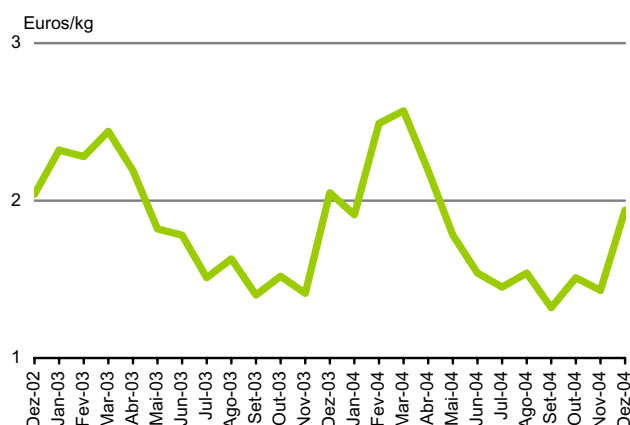
Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Dezembro de 2004, face a Dezembro de 2003, a quantidade de pescado diminuiu 36,6%, com 363 toneladas.

Valor do pescado descarregado



O aumento nos Açores foi determinado pelo maior volume de “tunídeos”. Na Madeira a diminuição deveu-se essencialmente à quebra na descarga de “peixe espada”.

Preço médio do pescado descarregado



Em termos gerais, comparando o acumulado de Janeiro a Dezembro de 2004, com o período homólogo de 2003, observa-se uma quebra na quantidade de pescado descarregado (-10,0%), a que correspondeu igualmente a uma menor receita (-13,2%).

Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago*	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020	18 391	15 011	17 013	14 067	14 893	9 417	153 659
	2004	10 081	7 603	7 923	9 223	11 542	12 479	14 523	15 781	15 171	9 535	15 045	9 336	138 242
Valor (10 ³ €)	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175	27 775	24 518	23 815	21 338	21 019	19 278	274 096
	2004	19 298	18 915	20 336	20 212	20 549	19 191	21 037	24 316	20 079	14 386	21 544	18 128	237 991
Peixes diádromos														
Peso (t)	2003	6	11	19	15	9	2	2	2	3	2	4	3	78
	2004	5	12	17	16	4	1	1	1	2	1	2	2	64
Valor (10 ³ €)	2003	75	120	173	116	40	12	15	10	10	12	16	16	615
	2004	63	137	219	129	17	3	10	11	8	7	11	12	627
Peixes marinhos														
Peso (t)	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484	16 487	13 457	15 433	12 441	12 770	7 131	131 586
	2004	8 684	6 112	6 210	7 725	10 482	11 592	12 834	14 493	13 892	8 411	13 261	7 809	121 505
Valor (10 ³ €)	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779	20 382	17 881	17 615	14 911	14 418	11 753	185 967
	2004	13 686	12 128	13 041	14 048	15 301	15 047	16 263	19 327	15 795	10 849	14 701	12 091	172 277
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318	1 105	1 159	1 156	1 075	984	805	13 911
	2004	1 083	1 145	1 327	1 362	1 795	1 379	1 210	1 144	1 122	673	1 018	723	13 981
Valor (10 ³ €)	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594	1 724	1 945	1 517	1 501	1 432	1 183	21 131
	2004	1 753	1 686	1 959	2 354	2 450	1 775	2 015	2 094	1 551	1 116	1 675	1 149	21 577
Pescadas														
Peso (t)	2003	94	123	138	198	264	238	261	182	206	164	123	103	2 094
	2004	90	101	135	143	203	193	166	204	181	123	138	82	1 759
Valor (10 ³ €)	2003	549	620	674	856	863	728	970	706	798	580	502	466	8 312
	2004	490	520	601	656	715	532	576	809	702	474	597	361	7 033
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795	8 947	6 976	8 616	6 812	8 276	3 073	65 653
	2004	4 159	1 559	1 397	2 584	3 065	4 831	5 628	6 606	7 032	3 907	6 402	3 684	50 854
Valor (10 ³ €)	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566	6 619	5 291	4 702	3 779	3 803	1 577	40 337
	2004	1 980	676	691	1 192	1 982	4 563	4 500	5 061	3 746	1 908	2 958	1 569	30 826
Tunídeos														
Peso (t)	2003	68	109	87	427	285	759	2 012	1 121	838	506	135	117	6 464
	2004	150	158	180	202	832	941	2 307	2 635	1 232	441	297	165	9 540
Valor (10 ³ €)	2003	450	616	536	1 223	792	1 405	1 748	1 200	1 385	835	519	456	11 165
	2004	787	596	986	780	1 693	1 403	1 814	1 984	1 657	923	512	572	13 707
Peixe espada														
Peso (t)	2003	621	416	420	347	484	525	503	573	571	668	546	585	6 259
	2004	675	426	405	401	437	574	327	599	569	564	708	413	6 098
Valor (10 ³ €)	2003	1 157	817	1 042	929	1 159	1 087	1 174	1 158	1 250	1 357	1 271	1 288	13 689
	2004	1 335	923	1 004	1 110	1 025	1 122	881	1 361	1 134	1 135	1 289	854	13 173
Crustáceos														
Peso (t)	2003	49	240	200	210	202	203	178	139	116	118	84	112	1 851
	2004	81	85	89	97	97	65	83	86	70	39	67	58	917
Valor (10 ³ €)	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852	2 126	2 117	1 769	1 489	1 345	1 961	19 700
	2004	911	931	1 279	1 211	1 278	1 149	1 146	1 298	709	382	1 053	1 008	12 355
Moluscos														
Peso (t)	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331	1 724	1 413	1 461	1 506	2 035	2 171	20 144
	2004	1 311	1 394	1 607	1 385	959	821	1 605	1 201	1 207	1 084	1 715	1 467	15 756
Valor (10 ³ €)	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532	5 252	4 510	4 421	4 926	5 240	5 548	67 814
	2004	4 638	5 719	5 797	4 824	3 953	2 992	3 618	3 680	3 567	3 148	5 779	5 017	52 732
Continente														
Peso (t)	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314	15 347	13 055	15 410	12 647	13 890	8 455	137 069
	2004	9 105	6 833	7 057	8 216	9 842	10 482	11 311	12 197	13 269	8 492	13 819	8 504	119 127
Valor (10 ³ €)	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205	23 027	20 775	20 184	18 176	18 467	16 726	235 167
	2004	16 961	16 495	17 515	16 950	16 218	15 086	16 443	19 784	16 566	11 915	18 636	15 146	197 715
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791	8 938	6 973	8 614	6 807	8 273	3 068	65 573
	2004	4 152	1 552	1 388	2 562	3 059	4 818	5 621	6 600	7 031	3 903	6 396	3 678	50 760
Valor (10 ³ €)	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562	6 611	5 289	4 701	3 775	3 801	1 573	40 278
	2004	1 974	670	683	1 177	1 979	4 555	4 497	5 056	3 745	1 904	2 952	1 564	30 756
Açores														
Peso (t)	2003	493	528	488	338	672	1 134	2 435	1 312	979	774	470	389	10 012
	2004	373	416	474	495	694	1 001	2 430	2 412	1 171	509	599	469	11 043
Valor (10 ³ €)	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462	3 589	2 553	2 332	1 950	1 631	1 621	26 118
	2004	1 399	1 812	2 067	2 149	2 718	2 482	3 423	3 192	2 431	1 519	1 871	2 391	27 454
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2003	1	3	1	6	11	519	1 709	777	386	194	21	4	3 632
	2004*	13	5	10	16	146	450	1 770	1 926	632	190	169	60	5 387
Valor (10 ³ €)	2003	4	18	7	50	60	477	1 155	599	327	200	87	24	3 008
	2004*	75	28	66	141	539	499	1 024	1 214	524	182	150	71	4 513
Madeira														
Peso (t)	2003	449	299	376	639	614	572	609	644	624	646	533	573	6 578
	2004	603	354	392	512	1 006	996	782	1 172	731	534	627	363	8 072
Valor (10 ³ €)	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508	1 159	1 190	1 299	1 212	921	931	12 811
	2004	938	608	754	1 113	1 613	1 623	1 171	1 340	1 082	952	1 037	591	12 822
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2003	350	197	237	143	260	266	233	315	336	424	422	481	3 664
	2004	439	246	236	216	261	381	172	380	326	373	450	269	3 749
Valor (10 ³ €)	2003	546	334	453	341	506	499	479	616	657	797	767	821	6 816
	2004	753	458	491	514	510	676	380	685	604	688	796	502	7 057
Tunídeos														
Peso (t)	2003	14	15	16	382	238	222	285	262	225	147	7	8	1 821
	2004	8	1	24	156	638	488	507	680	283	104	59	1	2 949
Valor (10 ³ €)	2003	39	58	89	923	546	844	485	416	499	258	12	12	4 181
	2004	7	3	94	426	953	791	652	521	350	183	70	2	4 052

VI - AGRO-INDÚSTRIA

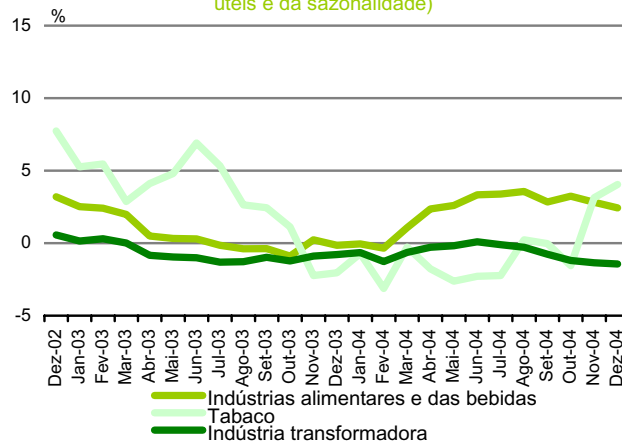
VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Dezembro de 2004, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma subida de 8,2%, em relação a Novembro de 2004. Para esta variação contribuíram principalmente os grupos 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+13,5%) e 159 – indústria das bebidas (+22,0%). Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente positiva (+0,4%), destacando-se o comportamento positivo do índice de produção do grupo 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+24,9%) e o comportamento negativo do índice de produção do grupo 153 – indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-34,9%).

A produção de tabaco, em Dezembro de 2004, diminuiu em relação ao mês anterior (-31,0%), apresentando uma variação positiva em relação a igual período homólogo (8,2%).

Índice de produção agro-industrial

(variação média dos últimos doze meses da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade)



Em Dezembro de 2004, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação positiva relativamente ao mês anterior (2,5%), assim como em relação ao mês homólogo (0,1%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-1,4%), verificando-se no entanto um aumento nas indústrias alimentares e das bebidas (2,4%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	11,98	2003	98,8	99,4	81,8	87,3	84,7	92,6	97,8	94,0	99,9	98,8	106,1	98,5
		2004	99,7	101,4	101,0	104,4	99,6	98,6	100,0	104,0	99,5	97,1	102,5	100,3
152 – Peixe	3,83	2003	98,5	89,6	80,6	91,7	83,8	85,3	91,2	84,1	104,2	97,6	77,7	90,1
		2004	80,8	93,2	98,1	104,5	82,5	102,1	85,4	98,9	111,3	88,2	78,0	88,5
153 – Hortícolas	5,55	2003	97,4	105,8	103,7	100,9	104,3	97,7	109,7	104,3	102,2	99,5	103,0	117,6
		2004	109,9	95,2	111,0	100,5	98,8	111,8	111,7	124,5	122,7	79,2	86,5	76,6
154 - Óleos e margarinas	2,92	2003	154,2	128,0	138,9	125,9	161,4	146,7	156,8	143,9	150,8	114,8	104,8	99,9
		2004	88,4	115,7	132,4	117,4	118,8	125,8	118,6	115,6	128,3	112,5	114,3	124,8
155 - Lacticínios	10,05	2003	100,8	101,8	98,1	106,4	100,6	99,4	95,3	99,4	103,8	102,7	100,9	102,5
		2004	100,5	104,3	108,6	110,3	101,3	104,5	102,2	103,1	101,3	100,3	107,6	106,4
156 - Cereais	3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,3	120,0	100,2
157 - Rações	5,62	2003	106,6	106,9	103,3	101,7	105,4	98,8	105,4	102,2	105,7	103,5	107,3	105,5
		2004	105,0	93,6	109,9	104,6	104,7	102,4	104,5	101,8	102,5	101,5	105,4	102,5
158 - Outros ¹	30,24	2003	107,3	106,9	97,6	101,4	106,3	104,2	107,5	110,1	110,8	89,5	107,3	104,3
		2004	100,9	96,6	113,2	118,1	109,5	117,1	114,2	130,8	117,5	95,1	104,6	114,0
159 – Bebidas	26,56	2003	107,6	104,0	100,8	103,3	103,0	104,4	108,3	112,0	121,7	86,5	119,7	149,4
		2004	125,1	113,7	116,0	110,6	107,8	112,2	105,3	95,3	103,9	76,2	119,2	145,4
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	106,4	104,5	98,2	101,2	103,0	102,1	106,4	106,0	111,9	94,5	108,8	115,6
		2004	106,9	102,6	111,8	111,1	105,3	110,4	107,1	110,4	109,3	90,9	107,3	116,1
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-7,5	-4,0	9,0	-0,6	-5,2	4,8	-3,0	3,1	-1,0	-16,8	18,0	8,2
Homóloga			0,5	-1,8	13,8	9,8	2,2	8,1	0,7	4,2	-2,3	-3,8	-1,4	0,4
Média dos últimos 12 meses			0,0	-0,3	1,1	2,4	2,6	3,3	3,4	3,6	2,8	3,2	2,8	2,4
16 – Tabaco	100	2003	122,7	124,0	99,7	118,3	122,3	111,1	110,3	100,5	124,5	126,6	120,8	106,7
		2004	135,1	97,5	120,8	106,5	120,4	130,6	100,1	114,1	125,9	109,6	167,5	115,5
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			26,6	-27,8	23,9	-11,8	13,1	8,5	-23,4	14,0	10,3	-12,9	52,8	-31,0
Homóloga			10,1	-21,4	21,2	-10,0	-1,6	17,6	-9,2	13,5	1,1	-13,4	38,7	8,2
Média dos últimos 12 meses			-0,7	-3,1	-0,3	-1,8	-2,6	-2,3	-2,2	0,2	0,0	-1,5	3,1	4,0

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	11,98	2003	100,2	91,0	81,8	86,6	85,2	88,3	101,6	99,0	98,0	105,0	104,8	98,5
		2004	101,5	93,1	101,1	103,7	100,2	94,0	103,8	109,3	97,7	103,1	101,0	100,2
152 – Peixe	3,83	2003	85,7	78,9	84,4	88,4	81,7	74,0	93,7	76,6	100,5	118,4	92,0	97,3
		2004	70,3	81,7	101,8	101,4	80,3	88,2	88,2	88,6	108,3	107,4	92,0	96,3
153 – Hortícolas	5,55	2003	64,6	75,6	74,7	68,5	79,1	65,6	83,0	248,0	263,3	82,9	70,7	66,2
		2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	85,0	298,3	313,5	65,5	59,0	43,8
154 – Óleos e margarinas	2,92	2003	165,3	125,6	139,1	127,5	169,8	138,5	159,4	131,0	138,7	124,8	110,1	97,2
		2004	99,2	112,8	133,0	119,4	127,2	117,6	121,3	102,2	116,3	122,4	119,5	122,2
155 - Lacticínios	10,05	2003	101,5	95,4	101,9	105,9	108,7	100,7	102,7	102,0	98,1	103,2	95,1	96,0
		2004	101,4	97,2	112,2	109,7	109,7	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
156 - Cereais	3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,3	120,0	100,2
157 - Rações	5,62	2003	107,6	97,5	103,2	99,2	106,1	97,8	109,4	102,2	104,0	110,4	109,7	104,8
		2004	106,2	85,3	109,6	102,0	105,6	101,3	108,4	101,7	101,0	108,3	107,8	101,9
158 - Outros ¹	30,24	2003	104,9	102,0	99,1	89,0	105,0	96,2	118,0	105,1	122,5	104,9	113,5	90,0
		2004	99,2	92,6	113,4	102,6	108,3	107,6	125,9	125,9	130,7	111,6	110,4	97,7
159 – Bebidas	26,56	2003	84,9	73,3	83,1	91,3	105,2	107,3	128,9	111,7	119,5	134,7	148,4	105,0
		2004	99,9	79,6	95,1	98,3	109,6	114,9	126,0	95,4	102,6	117,5	147,6	103,1
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	97,9	90,5	92,9	92,1	102,8	97,6	115,2	112,6	122,4	113,3	116,7	96,1
		2004	97,9	88,1	105,1	101,0	105,3	104,9	116,3	118,7	122,2	108,3	115,1	97,7
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,9	-10,0	19,3	-3,9	4,3	-0,4	10,9	2,1	2,9	-11,4	6,3	-15,1
Homóloga			0,0	-2,7	13,1	9,7	2,4	7,5	1,0	5,4	-0,2	-4,4	-1,4	1,7
Média dos últimos 12 meses			-0,6	-0,9	0,4	1,9	2,1	2,9	2,8	3,3	2,5	3,1	2,6	2,4
16 – Tabaco	100	2003	129,8	129,4	103,4	117,4	134,5	102,8	114,7	93,4	119,5	137,9	123,8	81,4
		2004	143,6	103,6	124,4	105,2	133,1	120,9	104,5	106,4	121,5	121,6	171,5	88,6
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			76,4	-27,9	20,1	-15,4	26,5	-9,2	-13,6	1,8	14,2	0,1	41,0	-48,3
Homóloga			10,6	-19,9	20,3	-10,4	-1,0	17,6	-8,9	13,9	1,7	-11,8	38,5	8,8
Média dos últimos 12 meses			-1,1	-3,8	-0,6	-2,2	-3,2	-2,6	-2,4	0,4	-0,2	-2,0	2,5	4,1

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	11,98	2003	101,4	90,0	80,2	88,6	84,2	87,4	103,1	96,2	100,1	106,2	101,4	102,1
		2004	100,3	93,9	104,8	103,4	98,2	96,1	102,6	109,0	98,5	100,3	103,1	101,4
152 – Peixe	3,83	2003	82,6	78,7	89,8	85,6	82,8	74,9	92,2	74,7	101,0	114,2	94,2	97,9
		2004	71,3	79,7	102,4	97,7	85,4	85,4	89,3	87,0	109,8	104,6	92,5	92,9
153 – Hortícolas	5,55	2003	64,6	75,6	74,7	68,5	79,1	65,6	83,0	248,0	263,3	82,9	70,7	66,2
		2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	85,0	298,3	313,5	65,5	59,0	43,8
154 – Óleos e margarinas	2,92	2003	165,1	127,2	138,7	129,1	170,9	138,2	157,2	132,0	144,5	124,3	106,7	101,4
		2004	99,9	107,0	137,4	120,2	126,7	119,1	122,1	103,9	111,6	123,3	125,2	121,8
155 - Lacticínios	10,05	2003	101,5	95,4	101,9	105,9	108,7	100,7	102,7	102,0	98,1	103,2	95,1	96,0
		2004	101,4	97,2	112,2	109,7	109,7	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
156 - Cereais	3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,3	120,0	100,2
157 - Rações	5,62	2003	112,2	96,0	99,1	100,8	104,8	97,6	112,1	97,7	106,3	115,1	103,0	108,7
		2004	104,9	87,5	113,8	104,8	101,3	102,8	107,1	101,6	103,5	103,5	110,3	106,3
158 - Outros ¹	30,24	2003	107,5	101,1	96,8	89,0	105,5	95,7	119,4	103,2	123,0	107,5	110,2	90,6
		2004	99,7	93,9	114,2	104,9	105,9	107,7	126,5	125,0	132,5	109,6	110,9	100,2
159 – Bebidas	26,56	2003	84,9	73,3	83,1	91,3	105,2	107,3	128,9	111,7	119,5	134,7	148,4	105,0
		2004	99,9	79,6	95,1	98,3	109,6	114,9	126,0	95,4	102,6	117,5	147,6	103,1
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	99,0	90,1	92,0	92,3	102,8	97,4	115,8	111,4	123,1	114,3	114,9	97,1
		2004	97,9	88,5	106,1	101,7	104,2	105,2	116,4	118,4	122,9	107,1	115,9	98,6
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,8	-9,6	19,9	-4,1	2,5	1,0	10,6	1,7	3,8	-12,9	8,2	-14,9
Homóloga			-1,1	-1,8	15,3	10,2	1,4	8,0	0,5	6,3	-0,2	-6,3	0,9	1,5
Média dos últimos 12 meses			-0,7	-1,0	0,4	2,0	2,2	2,9	2,9	3,5	2,7	3,0	2,8	2,6
16 – Tabaco	100	2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4	116,0	92,1	120,5	139,3	122,2	82,7
		2004	143,7	102,4	125,8	106,2	131,9	121,8	104,5	106,5	122,5	120,3	172,6	89,9
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			73,8	-28,7	22,9	-15,6	24,2	-7,7	-14,2	1,9	15,0	-1,8	43,5	-47,9
Homóloga			9,5	-21,1	23,1	-10,2	-2,0	18,9	-9,9	15,6	1,7	-13,6	41,2	8,7
Média dos últimos 12 meses			-1,1	-3,9	-0,6	-2,1	-3,2	-2,6	-2,5	0,5	-0,2	-2,2	2,6	4,1

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

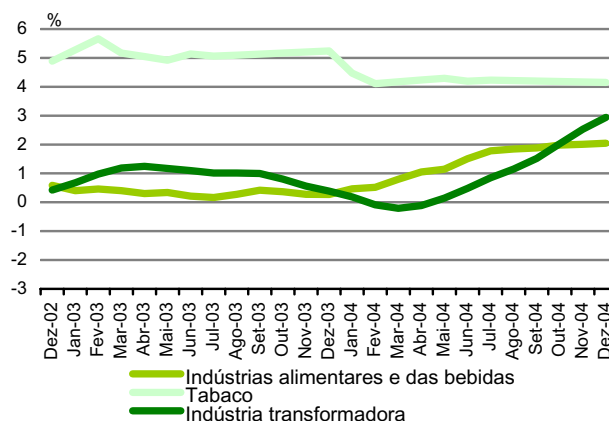
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Dezembro de 2004, uma subida (+0,8%) em relação ao mês anterior. Destacaram-se as subidas no grupo 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+4,5%) e 153 – indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+1,1%).

Em Dezembro de 2004, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares aumentou 1,3%, para o qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 153 – indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+8,4%), 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+6,6%), 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+2,5%) e 159 – indústria das bebidas (+2,4%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alterações, tendo aumentado 4,5%, face ao mês homólogo.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 2,9%, sendo de 2,0% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	16,87	2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,7	116,2	112,3	105,2	100,1	99,2
		2004	100,0	100,0	100,7	99,9	104,0	109,4	113,4	110,3	107,5	106,9	101,1	105,7
152 – Peixe	5,71	2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	99,4	98,1	98,1	99,5	102,0	102,9
		2004	100,8	99,6	100,1	98,8	98,5	98,3	98,4	98,7	98,8	98,7	100,4	100,7
153 – Hortícolas	3,61	2003	106,0	107,2	105,3	104,9	104,5	105,0	107,2	107,7	104,5	104,8	104,0	102,5
		2004	105,0	106,4	107,2	107,8	108,2	108,3	107,8	109,1	111,3	109,3	109,9	111,1
154 – Óleos e margarinas	...	2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0	103,5	103,7	104,6	104,4	103,5
		2004	100,7	100,3	101,5	109,6	110,9	108,2	105,3	99,6	98,2	94,0	91,4	91,9
155 – Lacticínios	15,17	2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0	107,5	106,8	107,3	107,1	107,4
		2004	109,0	107,9	108,1	107,8	107,2	107,9	107,4	107,3	106,9	106,7	106,8	107,0
156 – Cereais	5,10	2003	103,5	104,0	103,8	103,3	102,9	103,0	103,1	102,7	102,9	102,5	102,4	106,0
		2004	106,5	106,4	106,1	106,4	106,2	106,0	106,4	104,4	104,6	104,4	103,5	102,3
157 – Rações	12,18	2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4	99,3	99,4	100,8	103,9	106,3
		2004	109,1	110,9	110,9	114,2	115,1	115,6	115,2	112,3	111,2	108,2	105,3	105,0
158 – Outros ¹	18,34	2003	106,9	107,7	107,8	107,8	107,9	107,8	107,4	107,4	108,0	108,4	108,5	108,3
		2004	109,2	110,5	110,8	111,0	111,1	111,2	111,3	111,3	111,3	111,2	111,0	111,0
159 – Bebidas	...	2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0	108,6	109,5	109,1	109,5	109,0
		2004	111,0	112,2	111,5	111,7	111,6	112,2	112,1	111,8	111,7	111,3	111,4	111,6
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7	107,2	106,7	105,8	105,5	105,7
		2004	106,8	107,3	107,5	108,1	108,8	109,9	110,3	109,1	108,5	107,6	106,3	107,1
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,0	0,5	0,2	0,6	0,6	1,0	0,4	-1,1	-0,5	-0,8	-1,2	0,8
Homóloga			1,9	1,3	2,6	2,6	1,8	3,8	3,4	1,8	1,7	1,7	0,8	1,3
Média dos últimos 12 meses			0,5	0,5	0,8	1,0	1,1	1,5	1,8	1,8	1,9	2,0	2,0	2,0
16 – Tabaco	100	2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8
		2004	114,8	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Homóloga			0,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5
Média dos últimos 12 meses			4,5	4,1	4,2	4,2	4,3	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificadas

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

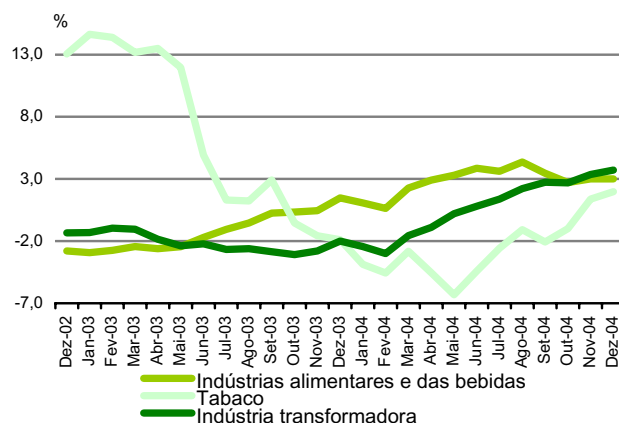
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Dezembro de 2004, uma subida de 1,1% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuiriam principalmente os grupos 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+8,5%), 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+6,1%) e 159 - indústria das bebidas (+4,8%).

Em Dezembro de 2004, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi também positiva (+4,4%), destacando-se os grupos 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+20,8%), 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+19,2%) e 156 - transformação de cereais e leguminosas (+13,9%).

Na indústria do tabaco, em Dezembro de 2004, o índice de volume de negócios observou uma variação positiva em relação ao mês anterior (+0,2%), assim como em relação ao mês homólogo (+9,0%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Dezembro de 2004, o índice de volume de negócios da indústria transformadora diminuiu em relação ao mês anterior (-6,7%) e aumentou em termos homólogos (+7,0%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+3,7%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+3,0%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	15,73	2003	97,3	90,8	81,9	99,8	97,9	94,1	103,9	104,9	104,9	105,7	85,3	96,9
		2004	92,0	87,8	105,5	101,4	99,2	104,4	115,4	115,6	110,3	109,8	107,9	117,1
152 – Peixe	5,01	2003	90,4	79,2	106,5	99,8	112,5	81,3	115,8	98,0	116,8	129,2	123,6	132,0
		2004	73,6	87,4	105,8	94,0	94,8	91,4	95,9	114,0	121,4	126,5	139,8	120,3
153 – Hortícolas	5,12	2003	105,9	107,2	101,3	103,7	95,1	107,1	92,8	90,5	115,3	130,3	107,3	101,5
		2004	135,4	116,1	133,4	111,9	98,6	101,4	101,9	101,0	113,0	109,9	117,4	121,0
154 - Óleos e margarinas	8,50	2003	130,6	116,4	110,9	99,1	109,4	114,4	125,1	81,8	111,9	101,2	84,9	90,9
		2004	76,4	80,8	117,0	110,5	97,3	80,0	97,0	89,1	92,7	104,4	96,6	102,5
155 – Lacticínios	10,46	2003	97,9	94,5	99,2	105,3	111,0	101,2	119,6	108,1	102,7	103,6	90,0	91,3
		2004	97,0	90,1	109,7	106,4	102,4	108,8	114,8	107,4	103,9	97,7	96,6	91,4
156 – Cereais	6,13	2003	103,0	100,7	93,8	98,6	119,1	100,1	103,8	92,7	102,9	114,0	110,6	102,3
		2004	104,1	95,6	111,6	105,4	103,7	108,6	109,8	98,1	105,5	107,7	114,8	116,5
157 – Rações	11,83	2003	122,7	106,5	110,3	120,8	109,7	108,1	120,4	107,6	120,2	156,5	128,6	126,8
		2004	121,8	109,4	133,4	125,9	121,5	124,9	127,8	118,3	115,9	110,8	116,1	110,6
158 - Outros ¹	17,69	2003	100,4	103,8	106,0	99,5	103,5	95,1	105,2	90,2	110,7	116,4	106,9	111,3
		2004	104,7	105,3	129,9	109,6	104,2	106,7	105,4	99,1	109,1	118,2	115,6	118,4
159 – Bebidas	19,82	2003	76,9	73,3	82,4	81,8	87,1	95,3	123,9	103,8	106,6	107,0	115,9	100,5
		2004	77,3	73,1	96,9	99,7	112,2	109,1	128,0	104,8	96,0	97,8	96,5	101,1
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	98,3	93,6	96,2	98,7	101,8	98,1	113,5	99,5	109,1	115,4	105,3	104,9
		2004	95,3	91,7	113,9	106,4	105,4	106,5	114,2	106,1	106,2	108,0	108,3	109,5
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-9,2	-3,8	24,2	-6,6	-0,9	1,0	7,2	-7,1	0,1	1,7	0,3	1,1
Homóloga			-3,1	-2,0	18,4	7,8	3,5	8,6	0,6	6,6	-2,7	-6,4	2,8	4,4
Média dos últimos 12 meses			1,1	0,6	2,3	2,9	3,3	3,9	3,6	4,4	3,5	2,7	3,0	3,0
16 – Tabaco	100	2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8	115,3	119,1	109,3	99,7	113,9
		2004	104,4	104,7	125,5	125,5	111,8	109,7	129,1	133,1	124,0	110,3	123,9	124,2
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-8,3	0,3	19,9	0,0	-10,9	-1,9	17,7	3,1	-6,8	-11,0	12,3	0,2
Homóloga			-10,2	-2,2	20,7	-5,7	-15,3	-13,6	6,0	15,4	4,1	0,9	24,3	9,0
Média dos últimos 12 meses			-3,9	-4,6	-2,8	-4,5	-6,3	-4,4	-2,6	-1,1	-2,1	-1,0	1,4	2,0

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

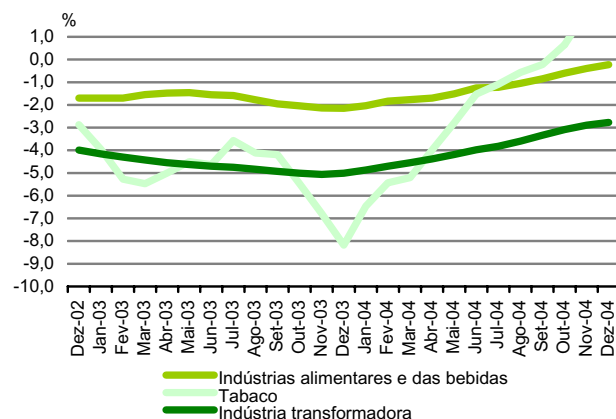
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Dezembro de 2004, uma descida (-0,6%), face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 159 – indústria das bebidas (-1,8%) e 153 – indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-5,6%).

Em relação ao mês homólogo, a variação do índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas foi positiva (+0,3%), destacando-se os grupos 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (+4,4%), 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+1,5%) e 159 – indústria das bebidas (+1,5%).

Na indústria do tabaco, em Dezembro de 2004, o índice de emprego teve uma variação negativa em relação ao mês anterior (-1,9%) e positiva em termos homólogos (+3,5 %).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação ligeiramente negativa em relação ao mês anterior (-0,3%), sendo, em termos homólogos, igualmente negativa (-2,9%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-2,8%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,2%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez		
151 – Carnes	15,58	2003	99,9	99,5	99,9	99,9	99,7	100,1	100,9	99,8	100,2	98,8	100,3	99,6		
		2004	99,9	99,8	99,6	99,7	100,0	102,7	100,5	101,2	100,7	101,4	101,0	101,0		
152 – Peixe	5,20	2003	108,6	108,2	109,1	107,8	108,0	106,7	106,8	104,9	104,3	104,8	103,2	102,8		
		2004	100,2	101,8	104,0	102,1	105,0	103,7	105,1	103,9	105,9	106,0	105,4	107,3		
153 – Hortícolas	4,30	2003	78,4	79,1	78,4	77,2	79,8	80,9	95,6	114,8	110,1	86,2	80,1	76,3		
		2004	77,7	78,5	76,4	75,9	77,6	68,6	85,6	113,3	105,2	83,5	78,1	73,7		
154 – Óleos e margarinas	2,89	2003	85,5	82,9	82,1	82,4	81,5	81,3	80,2	79,8	79,8	79,5	84,8	85,0		
		2004	79,8	79,3	79,9	77,4	75,9	75,7	74,8	73,7	73,2	72,3	77,1	78,9		
155 – Lacticínios	7,34	2003	87,8	88,2	89,8	91,2	90,7	91,4	92,4	92,8	88,5	88,0	87,3	86,0		
		2004	85,8	85,8	87,3	87,5	88,5	88,5	87,9	85,4	81,6	81,4	80,8	79,7		
156 – Cereais	2,54	2003	93,5	93,8	92,8	92,7	91,7	92,0	92,9	93,1	92,6	92,4	91,7	91,3		
		2004	91,5	89,4	89,2	88,0	87,2	87,4	87,4	87,0	87,6	88,9	88,3	87,0		
157 – Rações	4,00	2003	102,9	102,1	102,3	102,3	101,5	101,3	100,4	101,1	100,5	99,8	100,2	99,8		
		2004	100,0	98,7	99,0	98,0	97,2	96,5	97,1	96,2	97,0	96,8	96,1	96,6		
158 - Outros ¹	44,87	2003	96,4	96,2	97,4	97,4	97,2	96,8	99,1	99,1	99,2	99,4	98,2	97,9		
		2004	98,7	98,7	99,0	98,6	99,3	99,4	99,2	100,0	100,9	101,3	100,2	99,4		
159 – Bebidas	13,28	2003	87,5	87,2	87,6	87,1	86,9	87,0	87,6	88,2	89,0	86,8	85,1	84,4		
		2004	82,0	86,6	85,7	85,7	86,7	87,4	86,2	87,2	88,3	89,5	87,3	85,7		
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	94,9	94,6	95,4	95,3	95,1	95,0	96,9	97,6	97,3	95,8	95,0	94,4		
		2004	94,2	94,8	94,9	94,5	95,2	95,3	95,5	97,0	96,9	96,4	95,3	94,7		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-0,2	0,6	0,1	-0,4	0,7	0,1	0,2	1,6	-0,1	-0,5	-1,1	-0,6		
Homóloga			-0,7	0,2	-0,5	-0,8	0,1	0,3	-1,4	-0,6	-0,4	0,6	0,3	0,3		
Média dos últimos 12 meses			-2,0	-1,8	-1,8	-1,7	-1,5	-1,2	-1,2	-1,0	-0,8	-0,6	-0,4	-0,2		
16 – Tabaco	100	2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4	84,4	89,8	97,1	102,8	103,7		
		2004	101,8	93,6	103,8	103,4	102,7	89,0	82,5	82,3	90,8	98,9	109,4	107,3		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-1,8	-8,1	10,9	-0,4	-0,7	-13,3	-7,3	-0,2	10,3	8,9	10,6	-1,9		
Homóloga			6,6	-1,7	-0,3	10,9	10,5	4,3	-1,1	-2,5	1,1	1,9	6,4	3,5		
Média dos últimos 12 meses			-6,5	-5,4	-5,2	-4,0	-2,8	-1,5	-1,1	-0,6	-0,2	0,7	2,1	3,4		

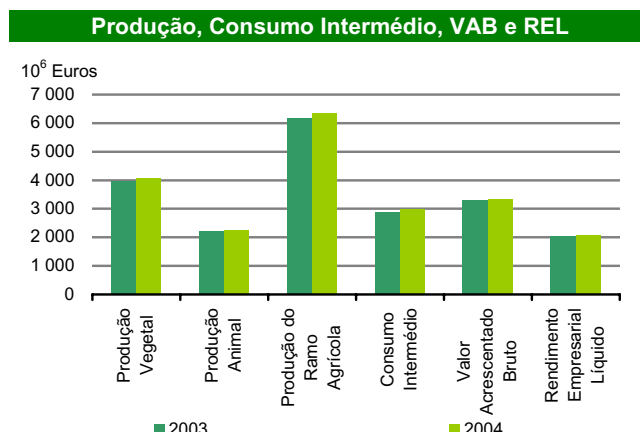
¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros;

* Dados rectificad

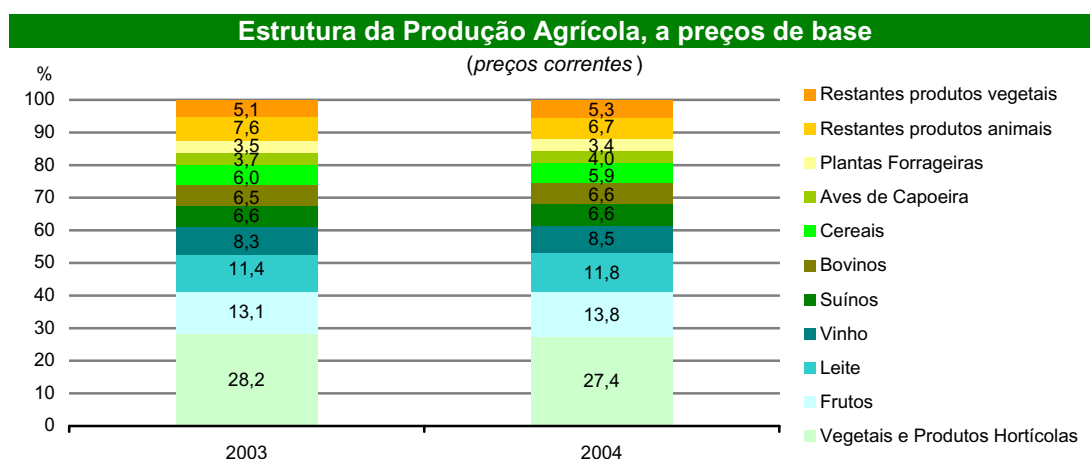
VII - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

A segunda estimativa do Rendimento Agrícola, para o ano civil de 2004, regista uma subida de 0,2%*, relativamente ao ano anterior.

Esta evolução do rendimento explica-se pelo crescimento, em valor, da Produção do Ramo Agrícola (+2,8%), tendo o Consumo Intermédio subido 4,1%, com a consequente subida do Valor Acrescentado Bruto em 1,6%, a preços correntes. O total dos subsídios pagos à actividade agrícola cresceu cerca de 8,1%.



Na Produção do Ramo Agrícola, a Produção Vegetal registou um crescimento, em valor, de cerca de 2,9%, destacando-se os Frutos e o Vinho, que apresentaram aumentos de 8,1% e de 6,1%, respectivamente. A Produção Animal registou um aumento de 2,5%, em valor, com subidas na produção de Aves de Capoeira, Leite, Bovinos e Suínos, que cresceram 11,3%, 6,8%, 3,7% e 3,3%, respectivamente.



O crescimento, em valor, da Produção do Ramo Agrícola é explicado pela subida em volume. De facto, a Produção Vegetal, em volume, apresentou um incremento de 2,2%, estimando-se um aumento dos preços de base dos produtos vegetais em apenas 0,7%. Em relação à Produção Animal, o volume subiu 3,4%, tendo os preços de base descido 0,8%.

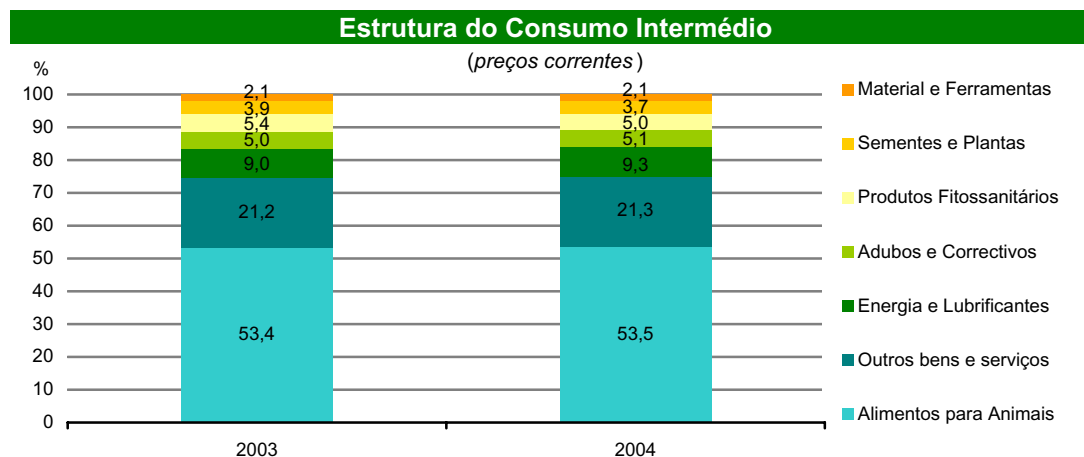
Os principais factores que influenciaram a Produção Vegetal foram um Inverno e Primavera pouco chuvosos e um início de Verão muito quente e seco, tendo-se registado, no seu final, precipitações intensas pouco usuais para a época, que não tiveram, no entanto, repercussões negativas na agricultura.

A Produção Animal foi marcada pela normalização do mercado, após a passagem dos efeitos da detecção, em 2003, de nitrofuranos em análises feitas à carne comercializada de aves. A recuperação do sector das Aves não foi, no entanto, total, uma vez que os valores de produção de 2004 foram inferiores aos dos anos anteriores aquele evento.

* Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação em % $(n+1)/n$ do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base na informação disponível até 28 de Janeiro de 2005.

Prevê-se que o Consumo Intermédio suba, em valor, 4,1%, com aumentos nas rubricas de Energia e Lubrificantes (+7,4%), de Adubos (+5,9%) e dos Alimentos para Animais (+4,4%).

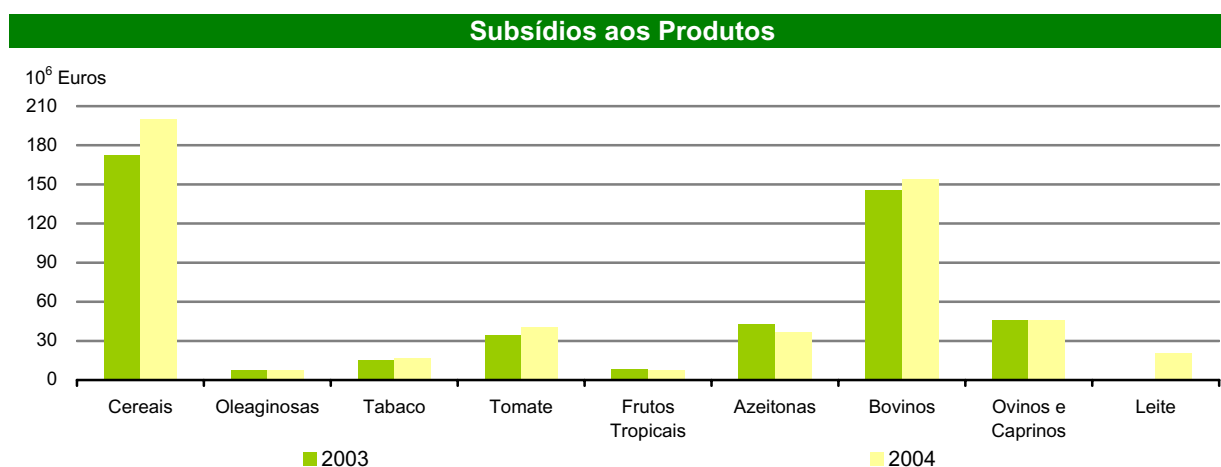
As principais razões que explicam este comportamento são o aumento do preço dos combustíveis, provocado pela alta de preços no mercado petrolífero, e o aumento do preço das matérias-primas na indústria de alimentos para animais.



De 2003 para 2004, o total dos Subsídios pagos à actividade agrícola cresceu 8,1%, registando o montante de 897,87 milhões de euros.

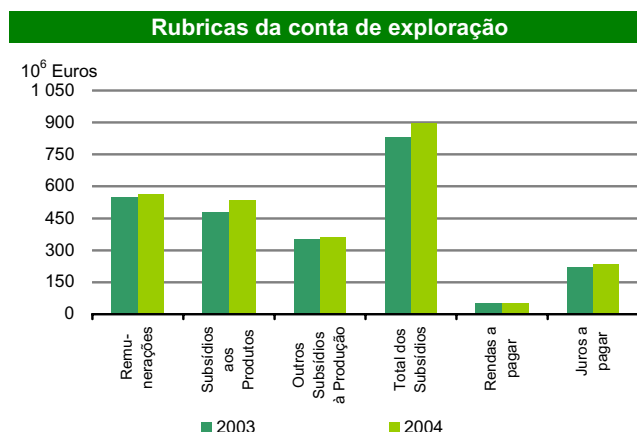
O valor dos Subsídios aos Produtos subiu 12,4%, salientando-se, em particular, o aumento dos subsídios aos Cereais (+16,1%), fundamentalmente devido a três factores: a boa produção cerealífera, com o consequente aumento da área candidata a apoios financeiros; a introdução do prémio específico de qualidade ao Trigo Duro e o novo prémio específico ao Arroz. Estes prémios foram estabelecidos pelo Regulamento 1782/2003, o qual instituiu a nova regulamentação da Política Agrícola Comum na União Europeia.

Este regulamento também introduziu o prémio aos produtos lácteos, permitindo que Portugal passe novamente a ter ajudas directas aos produtores de Leite, depois deste tipo de subsídios ter acabado em 1998.



Relativamente às rubricas da conta de exploração, registam-se aumentos nos Outros Subsídios à Produção (+2,2%), nas Remuneração dos assalariados (+1,9%) e nos Juros a pagar (+4,3%). As Rendias, por sua vez, descem 1,5%.

O comportamento da rubrica Remuneração dos Assalariados é explicado, essencialmente, pela ligeira descida do Volume de Mão-de-Obra agrícola assalariada. Os Juros a pagar registaram uma subida, devido, por um lado, ao aumento do volume de crédito concedido à agricultura e, por outro, ao aumento das taxas de juro, verificado desde o ano de 2003. As Rendias a pagar desceram devido a uma menor área cultivada, associada à diminuição das áreas de regadio.



Contas Económicas da Agricultura (preços correntes)

	2003 10 ⁶ Euros	Índices			2004 10 ⁶ Euros
		Volume	Preço	Valor	
Cereais	371,64	117,4	85,7	100,6	373,93
Plantas industriais	149,98	103,1	97,2	100,3	150,36
Plantas forrageiras	218,29	105,5	94,8	100,0	218,32
Vegetais e Produtos hortícolas	1 741,05	98,2	101,4	99,5	1 733,19
Batatas	100,98	100,7	99,9	100,6	101,62
Frutos	808,40	100,1	108,0	108,1	874,07
Vinho	509,83	105,0	101,0	106,1	540,80
Azeite	58,24	114,7	119,0	136,5	79,49
Outros produtos vegetais	5,63	105,0	100,8	105,9	5,96
PRODUÇÃO VEGETAL	3 964,04	102,2	100,7	102,9	4 077,74
Animais	1 368,43	104,0	99,4	103,3	1 413,95
dos quais:					
Bovinos	401,45	111,8	92,8	103,7	416,49
Suínos	406,23	96,2	107,4	103,3	419,71
Aves de capoeira	226,78	109,0	102,1	111,3	252,38
Produtos animais	836,35	102,4	98,9	101,3	847,01
dos quais:					
Leite	702,70	102,8	103,9	106,8	750,42
PRODUÇÃO ANIMAL	2 204,78	103,4	99,2	102,5	2 260,96
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	6,39	100,0	102,3	102,3	6,54
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6 175,21	102,6	100,1	102,8	6 345,24
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	2 878,94	100,8	103,2	104,1	2 996,71
dos quais:					
Energia e Lubrificantes	258,28	98,6	109,0	107,4	277,52
Adubos e Correctivos do solo	143,59	100,6	105,3	105,9	152,11
Produtos fitossanitários	154,07	105,0	92,0	96,6	148,83
Alimentos para animais	1 539,12	100,7	103,7	104,4	1 606,70
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	3 296,27	104,1	97,5	101,6	3 348,53
- Consumo de Capital Fixo	767,64	99,8	102,5	102,4	785,78
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	2 528,63	105,5	96,1	101,3	2 562,75
- Outros Impostos sobre a Produção	10,54			103,7	10,93
+ Outros Subsídios à Produção	354,02			102,2	361,66
RENDIMENTO DOS FACTORES	2 872,11			101,4	2 913,48
- Remuneração dos Assalariados	551,32			101,9	561,52
EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO OU RENDIMENTO MISTO	2 320,79			101,3	2 351,96
- Rendias	51,54			98,5	50,77
- Juros a Pagar	223,26			104,3	232,88
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	2 045,99			101,1	2 068,31
TRANSFERENCIAS DE CAPITAL	327,51			105,4	345,32



Já disponível

Já disponível



Recenseamentos Gerais da Agricultura Dados comparativos 1989-1999

cd-rom

O Recenseamento Geral da Agricultura é um inquérito nacional realizado decenalmente junto de todas as explorações agrícolas.

Os resultados permitem caracterizar a agricultura portuguesa, proporcionando um quadro de informação completo da actividade agrícola, indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas agrícola, regional e territorial.

O RGA, devido ao seu carácter exaustivo, é a única operação estatística, no âmbito da agricultura, que disponibiliza informação até ao nível da freguesia. No âmbito do plano de difusão dos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, o Instituto Nacional de Estatística desenvolveu um CD-ROM onde se apresentam os dados dos recenseamentos de 1989 e 1999.

O CD-ROM contém informação sobre algumas centenas de rubricas e com uma desagregação geográfica ao nível da freguesia. Os dados são apresentados sob a forma de quadros, gráficos e cartogramas que podem ser exportados para outras aplicações.

Esta informação interessa ao público em geral, nomeadamente técnicos ligados à agricultura, alunos e professores do ensino superior e secundário, gestores, técnicos da administração central e local, sociólogos, geógrafos e economistas.

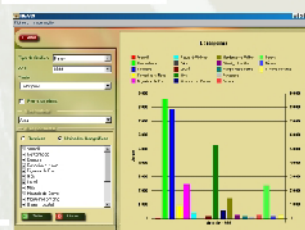
QUADROS

Unidade	1989	1999
Superfície total (ha)	1.234.567	1.234.567
Superfície agrícola (ha)	1.234.567	1.234.567
Superfície de cultivo (ha)	1.234.567	1.234.567
Superfície de pastagem (ha)	1.234.567	1.234.567
Superfície de floresta (ha)	1.234.567	1.234.567
Superfície de outros usos (ha)	1.234.567	1.234.567

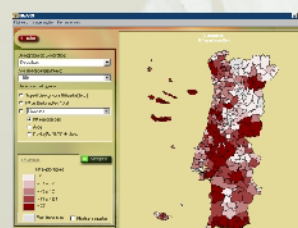
A aplicação possibilita a consulta da informação sob a forma de gráficos de linhas, barras, ou ainda do tipo circular, que pode imprimir, copiar ou exportar.

Depois de seleccionar um conjunto de rubricas dos Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989 e 1999, e de unidades geográficas, pode visualizar o resultado sob a forma de quadros. É possível também imprimir, copiar ou exportar o quadro.

GRÁFICOS



MAPAS



Dados até à Freguesia

A informação pode também ser apresentada sob a forma de cartogramas. É possível conhecer a distribuição geográfica de uma determinada rubrica segundo desagregações geográficas diferentes: NUTS, regiões agrárias, distritos, concelhos ou freguesias. A aplicação permite também imprimir, copiar e exportar os cartogramas.

Publicações disponíveis - mais recentes

Contas Económicas da Agricultura 2004



Estatísticas Agrícolas 2003



Estatísticas da Pesca 2003



Inquérito à Floricultura 2002



Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F